

Visual Quê?

Esta costuma ser a pergunta que ouvimos logo após mencionar o termo *Visual Kei* para quem até então desconhecia este importante movimento cultural nipônico. Vamos então tentar esclarecer em linhas gerais o que é o *VK*.



Há diferentes versões para explicar o movimento. Uma delas afirma que o *VK* é um gênero musical, diferente dos outros já existentes na cena musical japonesa, que por si só, lida com padrões melódicos bem diferentes dos ocidentais. Desta maneira, uma canção japonesa é facilmente reconhecida por sua sonoridade peculiar, já que seus arranjos que tem de lidar com características da língua. Dentro deste universo, aparece o *VK*, que assim como outros gêneros específicos da música japonesa, consegue se distinguir dos demais pela forma que trabalha suas melodias.

O *VK*, como gênero musical, surgiu durante a década de 1980, com bandas bastante difundidas como **X** (posteriormente conhecida como **X Japan**) e **BUCK-TICK**, dentre outras. A autoria e o nome do movimento são atribuídos ao **X Japan**, que utilizava como lema a frase "Psychodelic Violence - Crime of Visual Shock". Durante as apresentações o visual da banda certamente se destacava – afinal, maquiagem pesada, penteados de diversas cores com 30 centímetros de altura (que desafiavam o poder dos laquês mais firmes), jaquetas de couro, calças com transparência e a aparência muitas vezes andrógina dos integrantes não passaria despercebida. Mas o forte do grupo era a música e o carisma dos integrantes, com destaque para o guitarrista **hide** e **Yoshiki**, o líder da banda.

Nos anos 90, a geração seguinte seguiu preceitos semelhantes, em bandas como **Luna Sea**, **Gl'ay**, **Malice Mizer** e **Shazna**, para mencionar apenas algumas de visual ou som de fácil identificação. A popularidade do *VK* continuou a crescer, mas em certo ponto, após o auge do sucesso, os integrantes de algumas bandas adotaram um visual mais calmo e suave: os cabelos já não eram tão longos ou coloridos, o figurino tornou-se mais sóbrio, e até mesmo algumas canções perderam seu ar de rebeldia e passaram a soar mais *mainstream* - termo bastante utilizado para ilustrar a mudança de perfil das bandas.

Em 2000, com a internet mais forte e conseqüentemente o maior acesso de pessoas de países distantes ao cenário musical japonês, o *VK* atraiu a atenção do Ocidente e deixou a Ásia, seu mercado cativo, para explorar as fronteiras da Europa e dos Estados Unidos. No início as apresentações eram em convenções relacionadas à *animês* ou cultura japonesa, mas com a consolidação das bandas no cenário musical, selos e gravadoras se interessaram em distribuir CDs antes restritos a importações. Agora, o álbum lançado fora do Japão poderia contar com um conteúdo extra destinado especificamente ao morador de determinado país, inclusive com as informações em sua língua nativa.

As bandas com seu nome já estabelecido no mercado e base de fãs estrangeiros se desvincularam das convenções e investiram em apresentações próprias, até mesmo turnês internacionais. E não decepcionaram – atraíram milhares de fãs e lotaram as casas por onde passaram com grande sucesso. Alguns exemplos são **L'arc~en~ciel**, **Mucc**, **Dir en Grey** – se vocês não conhecem, vale dar uma passada no *youtube* para conhecer o trabalho dos rapazes e conferir outras bandas *VK*.

O *Visual Kei* está cada vez mais popular entre os fãs do lado de cá do globo, aproveitando-se dos shows e da acessibilidade possibilitada pela internet – há até quem afirme que com as transformações sofridas o que existe agora é o *Neo Visual Kei*. A verdade é que *Neo* ou não, o *VK* se divide em inúmeros subgêneros, cada um com características próprias e que renderiam artigos por si mesmos, como: *angurakei*, *elegant gothic lolita/elegant gothic aristocrat*, *eroguro*, *kotekote kei*, *koteosa kei*, *nagoya kei* e *oshare kei*.

Um ótimo site para quem se interessa por música japonesa é o <http://www.jame-world.com/br/>. Lá, além de perfis, é possível ler notícias sobre as bandas e até mesmo entrevistas. É bom para se inteirar nas novidades e conhecer um pouco mais das bandas que ainda não são tão populares.

Mês que vem tem mais, pessoal, acessem o **Elo** e fiquem por dentro da cultura japonesa.

Sayonara.

Por Leticia Capucci